

LETICIA MENDES

“PRUDENTÓPOLIS CACHOEIRAS GIGANTES” – PROPOSTA DE UM ROTEIRO
ECOTURÍSTICO NO MUNICÍPIO

IRATI
2016

LETICIA MENDES

**“PRUDENTÓPOLIS CACHOEIRAS GIGANTES” – PROPOSTA DE UM ROTEIRO
ECOTURÍSTICO NO MUNICÍPIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati – PR, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto

IRATI
2016

Dedico a conquista dessa vitória e esse momento a uma das pessoas mais importantes da minha vida, a razão do meu viver e minha força maior: MINHA MAMÃE. Pessoa com maior garra e determinação, pessoa que tive como exemplo para chegar até aqui, que me impulsionou para começar e muito mais. Com toda certeza, sem sua ajuda e seus momentos de dedicação eu não conseguiria chegar nesse momento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me dar a chance de fazer esses agradecimentos a todas as pessoas que tornam a minha vida mais feliz, além de ter me presenteado com a família mais incrível que alguém poderia ter e amigos de verdade. Agradeço pelo dom da vida.

Gostaria de agradecer a todos de coração, que fizeram ou fazem parte da minha vida, que nos momentos serenos e ou apreensivos, de algum modo estiveram ao meu lado.

Aos meus pais, que desde pequena pegaram em meu pé, assim como de meus irmãos, para estudarmos e assim conseguirmos ser “alguém na vida”. Agradeço ao meu pai por me fazer estudar para as provas e depois “tomar” o conteúdo para ver se estava craque para fazê-la, a cada nota 10 no boletim era um presentinho que eu podia escolher na loja de 1,99 como recompensa. Com certeza foi aí o momento mais motivador para continuarmos, desde pequeninhos esse exemplo. Obrigada minha mãe pelo maior exemplo que poderíamos ter dentro de casa, guerreira, a primeira de nós a concluir um 3º grau, a primeira de nós a vestir uma beca, chegou minha vez, hein, Dona Helen. Eu sei que ao término das festividades vocês dois me olharão e dirão: NÃO FEZ MAIS QUE A OBRIGAÇÃO, MOCINHA! Mas mesmo assim é a vocês que entrego meu diploma!

Agradeço a minha linda vizinha (*in memória*), pelo prazer de ter tido a senhora como avó, só eu sei o quanto eu gostaria que a senhora estivesse presente para ver sua primeira neta se formar, mas eu sei que de onde estiver, estará sempre comigo.

Aos meus irmãos, pela parceria, pela confiança, até mesmo pelas brigas, vocês são a razão do meu viver.

Agradeço ao meu bichinho de estimação, a nossa Nina, por alegrar nossa casa.

Obrigada a minha Eva, pela parceria de tantos anos, quando passei no meu primeiro vestibular lá estava você para comemorar comigo, nada diferente do segundo, agora chegou a vez de jogar o canudo pra cima e dizer: EU CHEGUEI LÁ. Obrigada por todos os momentos juntos, quando eu mais precisei foi você que estive ao meu lado, em uma vida inteira não conseguirei agradecer a tudo. Agora é sua vez, hein, menina!

Agradeço a minha amiga Silvia, minha pequena, muitos anos de amizade. Minha parceira de viagem, minha amiga mais briguenta, parceira, amorosa, e em todas as ocasiões comigo, se segura que chegou a minha vez de se formar.

Obrigada Rafael, por tantas vezes que pegou no meu pé para que eu estudasse, me dedicasse e me formasse logo.

Obrigado a todos os meus amigos, principalmente os do “Todo dia é dia”, a parceria mais fechada que alguém poderia ter ao lado. Com vocês tudo é motivo para festa, com vocês tudo é motivo para comemorar.

Agradeço a todos os meus colegas de classe, em quatro anos tivemos tantas momentos juntos que não daria para descrever aqui, que peleia pra conseguirmos nos formar, não é mesmo?

Agradeço aos professores, que ao nosso lado, estiveram durante toda essa jornada, com paciência e fôlego para chegarmos até aqui.

Obrigada ao Professor Ronaldo, por toda a orientação durante a fase da IC, agora pelo TCC, sem você eu não chegaria até aqui.

Agradeço aos professores que estiveram em minha banca, Diogo e Leandro, por tudo que me passaram. Com certeza fiz o máximo de esforço para atender e melhorar meu trabalho.

“Nada é tão nosso quanto nossos sonhos” (Friedrich Nietzsche)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	18
3.1.1 Ecoturismo	20
3.1.1.2 Turismo no Meio Meio Rural.....	21
3.1.1.3 Turismo de Aventura.....	22
3.2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO	24
3.3 ROTEIROS.....	26
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	30
4.1 SALTO MANDURI.....	31
4.2 SALTO BARÃO DO RIO BRANCO	34
4.3 SALTO SETE	35
4.4 SALTO SÃO JOÃO	36
4.5 RECANTO NINHO DO CORVO	38
4.6 SALTO SÃO SEBASTIÃO.....	39
5 RESULTADOS FINAIS	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7 REFERÊNCIAS	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do Município de Prudentópolis.....	31
Imagem 01: Salto Manduri.....	32
Imagem 02: Lanchonete e Restaurante Recanto Rickli.....	33
Imagem 03: Área de camping e churrasqueiras.....	33
Imagem 04: Piscinas do Recanto Rickli.....	34
Imagem 05: SALTO BARÃO DO RIO BRANCO.....	35
Imagem 06: ESCADARIAS SALTO BARÃO DO RIO BRANCO.....	35
Imagem 07: SALTO SETE.....	36
Imagem 08: Vista da queda Salto São João.....	37
Imagem 09: Pousada Salto São João.....	37
Imagem 10: Salto no Ninho do Corvo.....	38
Imagem 11: Salto São Sebastião.....	39
Figura 02: Trajeto Proposto.....	40

RESUMO

O trabalho apresenta como tema “Prudentópolis Cachoeiras Gigantes – Proposta de um roteiro ecoturístico no município de Prudentópolis – PR”. O enfoque desta pesquisa tem por objetivo geral propor um roteiro ecoturístico no município. Tendo como objetivos específicos compreender questões como: localizar as potencialidades e atrativos ecoturísticos, identificar empreendimentos turísticos no meio rural, definir o percurso e mapear o roteiro proposto. A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa se caracterizou por coletar dados qualitativos baseado em estudo de caso, dividido em seis etapas. A segmento em estudo constatou-se que com o roteiro proposto pode contribuir para o aumento do turismo na região de Prudentópolis, mas dependem de mais investimentos e incentivos por parte das esferas públicas e privadas, trabalhando em parceria para poder atrair mais turistas.

Palavras chave: turismo; roteiro; ecoturismo; potencialidades.

ABSTRACT

This paper presents the theme “Prudentópolis Giant Waterfalls - Proposal for an ecotourism route in the county of Prudentópolis - PR”. The focus of this research has the objective to propose an ecotourism route in the county. Its specific goals are to understand issues such as: to locate potential and ecotourism attractions, to identify tourism enterprises in the countryside, to define the route and map the proposed roadmap. The methodology employed on the development of this research is characterized by collecting qualitative data based on a case of study, divided in six steps. Proceeding the study it was found that the proposed route may contribute to increase tourism in the region of Prudentópolis, notwithstanding it relies on more investments and incentives from public and private sectors, working in partnership in order to attract more tourists.

Keywords: Tourism; route; ecotourism; potentialities.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a atividade turística está se propagando cada vez mais devido a muitos fatores e vem se tornando uma das principais indústrias globais. Com as mudanças na forma de vida, a agitação urbana e os apelos da vida moderna, as pessoas estão buscando diferentes alternativas através de atividades que, de certa forma, ofereçam lazer associado à comodidade, compreendendo, assim, o turismo.

Desse modo, existem diversos tipos de turismo, o qual se pode destacar o turismo cultural, o turismo de consumo, o turismo de formação, o turismo ecológico, o turismo de aventura, o turismo religioso e até o turismo espacial, idealizado para as próximas décadas. Apesar de o turismo estar intrinsecamente associado ao lazer, há também o turismo de negócios, que impulsionam ainda mais a circulação dos indivíduos e elevam a categoria da atividade turística.

O turismo compreende diversos serviços que atendam aos elementos relacionados à preparação e montagem de roteiros e viagens. Assim, os roteiros são essenciais para que os turistas possam obter informações dos lugares a serem visitados. Eles devem detalhar o plano de viagem, onde precisa conter os serviços que serão oferecidos, os horários pré-estabelecidos e os tipos de equipamentos que serão usados, se necessário.

A elaboração dos roteiros precisa associar organização, planejamento e criatividade, tanto por parte dos operadores quanto da localidade receptiva. Além disso, é preciso também levar em consideração os impactos ambientais que podem ocorrer no lugar a ser utilizado.

Como as áreas naturais estão entre as preferências dos turistas, é possível perceber que diversas cidades estão investindo neste setor, como é o caso da Chapada dos Veadeiros (GO), considerada em 2001, Patrimônio Mundial pela UNESCO a qual possui trilhas, rios cristalinos e cachoeiras com mais de 100 metros de altura e recebe turistas de todo o mundo; outro exemplo é a Chapada Diamantina (BA) que também oferece um cenário natural para todos aqueles que pretendem desfrutar de paisagens ímpares a partir das trilhas, conhecer grutas e cachoeiras. Estes são apenas alguns exemplos de turismo em áreas naturais que oferecem toda uma infraestrutura organizada para receber os turistas.

Em contrapartida, percebe-se que existem municípios com potencial para o ecoturismo, mas que carecem de políticas públicas para alavancar o setor, como é o caso do município de Prudentópolis.

O município está localizado na região Centro-Sul do Paraná, à beira da BR 373 localizada entre Ponta Grossa e Guarapuava, com acesso também pela BR 277, a 203 km da cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. De acordo com o *website* “Paraná Online”, o município destaca-se com suas belezas naturais, possuindo mais de 100 cachoeiras catalogadas, tornando-se conhecido como a “Terra das Cachoeiras Gigantes”.

Com tal denominação, o município destaca-se para um turismo sustentável, contribuindo para uma valorização da natureza, motivando as atividades de ecoturismo, que segundo consta no site do Instituto Eco Brasil (2014), este pode ser considerado como Turismo Sustentável em áreas naturais, que beneficia o meio ambiente e as comunidades visitadas, onde promove o aprendizado, respeito e consciência sobre aspectos ambientais e culturais. Dessa forma, o relevo e a natureza contribuem para esta atividade na região.

De acordo com o *website* da prefeitura de Prudentópolis (2014), destacam-se o Cânion Barra Bonita com 3 quedas d’água, o RPPN – Ninho do Corvo com 8 quedas d’água, o Salto Barão do Rio Branco, os Saltos Gêmeos, o Salto Jacutinga, o Salto Manduri (também conhecido como Salto Rickli), o Salto São Sebastião, os Saltos Mlot e Cachoeira do Miguel (com 120 e 5 metros respectivamente), Salto São Francisco (o maior do sul do Brasil, com 195 metros de queda), o Salto São João e o Salto Sete.

No entanto, para o desenvolvimento da atividade turística faz-se necessário o levantamento e mapeamento de elementos determinantes como a acessibilidade, sinalização e demais infraestruturas orientando e facilitando um caminho para que as pessoas possam desfrutar dos conjuntos paisagísticos de modo seguro, organizado e consciente.

Nesse contexto, essa pesquisa levantou os percursos para a realização de um roteiro turístico de ecoturismo no município de Prudentópolis, mapeando as principais Cachoeiras Gigantes, facilitando aos turistas o acesso às belezas naturais do município.

Assim o que se buscou foi estabelecer um roteiro turístico coletando dados do traçado natural e das referidas cachoeiras a fim de descobrir se o mesmo poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento do turismo no município.

O problema dessa pesquisa tem como seguinte indagação por parte do pesquisador: O estabelecimento de um roteiro turístico contribui, positivamente, para o desenvolvimento do turismo em uma localidade?

O enfoque desta pesquisa tem por objetivo geral propor um roteiro ecoturístico no município. Tendo como objetivos específicos compreender questões como: localizar as potencialidades e atrativos ecoturísticos, identificar empreendimentos turísticos no meio rural, definir o percurso e mapear o roteiro proposto.

Esse trabalho se deu diante a observação do potencial turístico natural que o município dispõe, o qual necessita de planejamento e divulgação para aumentar seu desenvolvimento. O município apresentado apesar da demanda turística apresenta limitações quanto a agências receptoras, guias e condutores especializados, faltam passeios organizados, assim como a falta de sinalização e de um roteiro apontando e caracterizando os empreendimentos e orientando a visita nas principais cachoeiras.

Através deste planejamento proposto, poderão ser beneficiadas além das comunidades locais, o município em sua totalidade, pois serão apresentados e mapeados seus principais atrativos naturais, assim esperando satisfazer e facilitar as visitas, pois acredita-se que o mesmo não tem maior procura devido as faltas citadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa consistiu em coletar dados qualitativos baseada em um estudo de caso. Os critérios utilizados foram: levantamento bibliográfico; análise do percurso; visita a todos os atrativos com o objetivo de identificar as atividades de lazer e aventura oferecidas em cada atrativo; analisar a infraestrutura; acessibilidade até as cachoeiras; tempo gasto para percorrer as trilhas até as cachoeiras; distância percorrida durante todo o roteiro.

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico baseado nas publicações dos principais autores utilizando livros, teses, artigos, revistas de turismo, páginas da internet que conduziram a um apanhado de informações recorrentes ao turismo em áreas naturais, ecoturismo, turismo de aventura, planejamento e roteiro.

A análise do percurso se deu baseada nas condições das estradas, distância, comunidades existentes no trajeto e sinalização. Foram visitados todos os atrativos citados durante os meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016 e classificadas as atividades de lazer que cada um oferece.

Quanto à infraestrutura, foram consideradas as edificações existentes nos atrativos. Na questão de acessibilidade, foram considerados os recursos oferecidos para se chegar até as cachoeiras, se estes atendiam às necessidades dos turistas.

No que diz respeito à distância percorrida durante o roteiro, contabilizou-se a quilometragem a partir do Portal do município de Prudentópolis, seguindo por todo o roteiro e retornando ao Portal.

Buscou-se nesta pesquisa se o município possuía um órgão responsável pelo turismo e se o mesmo oferece suporte aos visitantes.

Com a atividade de campo, foi realizado o reconhecimento da área de estudo, o que possibilitou o levantamento dos empreendimentos e cachoeiras, a coleta de dados se concretizou com a obtenção de registros fotográficos e coletas de dados com GPS (Global Positioning System) nas propriedades particulares, onde se encontram os atrativos.

Para se determinar um roteiro devem ser seguidos alguns critérios como: o principal atrativo da propriedade deve ser a cachoeira; deverá ter acessibilidade aos locais a serem visitados; ter infraestrutura e estar localizados a uma distância de até 30 km em uma mesma região, possibilitando assim sua realização.

Entre os itens analisados durante o percurso do roteiro estão: acesso e condições das estradas; sinalização; transporte; infraestrutura; condições e acessibilidade das trilhas; tipos de atividades de lazer; disponibilidade de guias e a distância percorrida.

Foi utilizada a ficha de inventário turístico do Ministério do Turismo como base para coletar algumas informações dos atrativos.

Estas informações juntamente com os dados bibliográficos proporcionaram uma serie de dados e informações necessárias para a concretização dos objetivos pré-determinados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo apresenta diferentes definições pelos teóricos, principalmente aqueles que o estudam sob a ótica das ciências sociais. Isto se deve ao seu dinamismo e circunstâncias que apresenta, pois é significativa a quantidade de locais para lazer, repouso, compras, contatos profissionais, científicos, culturais, religiosos.

Pode ser compreendido de forma simplificada, o qual atrai e motiva, fazendo com que seja gerado através de deslocamentos voluntários, por qualquer motivo que o leve a sair de sua residência fixa, sem exercer alguma atividade remunerada no local em que se visita.

Segundo De La Torre (1992, *apud* BARRETTO, 1997, p 13)

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

De uma forma geral, para se desenvolver a atividade turística será preciso envolver pessoas, deslocamento, destino, aspectos motivacionais, tempo, serviços e infraestrutura para se concretizar. Sendo assim entende-se o mesmo como um fenômeno social e econômico, que mobiliza vários setores e indivíduos.

O que vale destacar é que nem sempre uma viagem pode estar ligada com a atividade do turismo, existem diferenças entre eles, a atividade envolve apenas uma parte delas, algumas não são com intuídos turísticos. De acordo com Barretto (1997, p. 13): “Viagens de negócio, viagens de estudo, viagens para visitar parentes em ocasiões especiais, como doença ou morte, podem ser mais que um prazer, compromissos sociais.”

Sendo assim, observa-se que ocorrem muitas viagens que são por motivos alheios ao turismo, que utilizam-se dos mesmos serviços que os turistas, mas não estão em viagens para a prática da atividade turística.

Andrade (2002, p. 18) explica:

Embora todas as viagens importem em deslocamento físico e espacial e revertam em gastos e lucros, o fenômeno turismo, em sua concepção ideal

pura, é um deslocamento realizado por prazer a locais que despertem algum tipo de interesse objetivo ou subjetivo.

Também por disposição análoga, sob a denominação de turismo, incluem-se os serviços necessários para atração de todas as pessoas que empreendam viagens por lazer ou por necessidade, subsidiando-as no atendimento aos requisitos legais, às necessidades de passagens, reservas hoteleiras, roteiros, guias e uma vasta gama de outros serviços, conforme as exigências, as necessidades, os desejos e o poder aquisitivo [...]

O que distingue quem viaja por necessidade e por turismo, são por motivos alheios, pelo qual cada um está realizando aquela determinada viagem. Existem diferentes definições em relação ao turismo, assim como também há diferentes motivações para que a atividade aconteça.

Afirma Barretto (1997, p. 20): “Quanto ao objetivo, ou à motivação, o turismo pode ter muitas classificações. As mais comuns são: descanso, lazer, cura, desportivo, gastronômico, religioso, profissional (ou de eventos).”

Também sobre as motivações que levam os indivíduos a fazer com o que turismo aconteça, comenta Andrade (2002, p 17):

porque o desgaste que a vida moderna causa, a aridez das grandes metrópoles, além da alienação que a cultura e a comunicação de massa provocam, levam as pessoas (que podem fazê-lo) a procurar oportunidades e meios de aproximar-se da natureza ao máximo possível, nos oceanos, nos mares, nos lagos, nos rios, nas cachoeiras, nas montanhas e nos campos ou, pelo menos num lugar mais tranquilo, num pequeno hotel, distante do barulho ou afastado do desgaste do movimento rotineiro cotidiano.

Além dos fatores citados, é preciso que os turistas se identifiquem com os locais a serem visitados, o atrativo em si, para que seja realizado de forma prazerosa, assim desempenhando a atividade como um todo.

O turismo se encaixa em uma diversidade de segmentações, como citado nas diversas motivações que levam a realizar o mesmo. Para Beni (2003, p. 153):

as segmentações beneficiam os turistas quanto à diferenciação dos destinos e promovem um maior controle da atividade, mediante motivações, necessidades e preferências dos turistas pelo principal produto permanente ou eventual, dentre elas pode-se destacar turismo de descanso ou de férias; cultural; religioso; desportivo; científico; paisagístico; folclórico e artesanal; empresarial ou de negócios; de eventos; turismo de terceira idade; de aventura; de incentivos; turismo urbano; temático; turismo rural; agroturismo; habitacional; alternativo; henodista; gastronômico; estudantil; educacional; esoturismo ou esotérico; virtual; de congressos; convenções; encontros e similares; de jogos ou cassinos; cívico institucional; de recreação e entretenimento; familiar e de amigos e de saúde ou médico-terapêutico.

Os grupos de segmentação de mercado irão variar basicamente de acordo com alguns interesses específicos de cada indivíduo com o objetivo de desenvolver o que mais satisfazer suas necessidades. É através das segmentações, que os receptores poderão se preparar adequadamente para receber seus diferentes públicos, atendendo suas exigências.

Dentro das segmentações de turismo citam-se também as áreas naturais, onde podem ser realizadas atividades diretamente ligadas ao turismo, as quais concentram-se em grande quantidade no município de Prudentópolis, por isso a necessidade de uma discussão teórica sobre turismo em áreas naturais no próximo sub item.

Desse modo, inserido em turismo em áreas naturais encontram-se inúmeros segmentos, onde o presente trabalho julga necessário a discussão sobre ecoturismo, o turismo rural e o de aventura. Estes segmentos de atividades se enquadram pela possibilidade decorrente do meio, e, também, devido à filosofia conservacionista e princípios sustentáveis.

3.1 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Turismo em áreas naturais utiliza do patrimônio natural, geralmente, de forma sustentável, coopera com a preservação e conservação dos locais, fatores que contribuem com a sua maior procura, levando em consideração a agitação do dia-a-dia, os indivíduos tendem a procurar por paisagens que fogem dos centros urbanos.

Segundo Lindberg e Hawkins (2005, p 59):

O turismo relacionado com a história natural sempre existiu, mas desde 1980, tem havido um aumento considerável desse tipo de viagem. Na década de 1980, o número de cliente por ano de muitos operadores turísticos aumentou 20%.

Buscava-se um interesse maior nas idas massivas às praias, mas a partir da década de 70 passou a mudar essa visão, e assim procurando uma redescoberta da natureza. Então o segmento do Turismo de Natureza se destacou e teve um maior crescimento, também conhecido como ecoturismo, turismo ecológico, turismo verde

ou turismo de aventura, como forma de turismo sustentável dentro do que se constitui o desenvolvimento sustentável. (CÂNDIDO, 2003)

O fator que pode explicar essa procura dos turistas por esse segmento é as condições de vida nos centros urbanos, os tumultos e cansaços do dia-a-dia. Dessa maneira comenta Ruschmann (1997, p 19)

A inter-relação entre o turismo e a área natural é incontestável, uma vez que este último constitui a “matéria-prima” da atividade. A deterioração das condições de vida nos grandes conglomerados urbanos faz com que um número cada vez maior de pessoas procure, nas férias e nos fins de semana, as regiões com belezas naturais. O contato com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as consequências do fluxo em massa de turistas para esses locais, devem necessariamente ser avaliadas e seus efeitos negativos, evitados, antes que esse valioso patrimônio da humanidade se degrade irremediavelmente.

Juntamente com o crescimento de demanda em busca das áreas naturais, cresce com ela as consequências negativas dessa segmentação, onde o turismo de massa, pode vir a prejudicar o turismo em áreas naturais.

Lindberg e Hawkins (2005, p. 59-60) explicam:

Seria extremamente positivo para os órgãos locais responsáveis pela administração dos visitantes que os operadores turísticos e as organizações ambientais instríssem os turistas sobre o comportamento adequado, antes que eles chegassem às áreas protegidas. A necessidade de divulgar as diretrizes elaboradas para proteger cenários ecológicos e culturas frágeis é, hoje, maior do que nunca.

As diretrizes funcionam como um poderoso instrumento de comunicação para reduzir o impacto dos visitantes. Elas podem ser particularmente úteis nos casos que ainda não se criaram regulamentos para orientar o comportamento do visitante. O ideal é que todas as áreas protegidas tenham diretrizes para visitantes. Contudo, há muitos casos em que os órgãos locais, estaduais e federais não oferecem nenhuma informação ao turista. Operadoras turísticas particulares, organizações ambientais, comunidades locais, associações profissionais e até companhias aéreas desempenham um papel cada vez mais importante na educação dos visitantes.

As diretrizes citadas pelos autores são de uso para áreas protegidas que podem se aplicar a turismo em áreas naturais, seriam um auxílio aos visitantes (ou aos gestores e proprietários dos atrativos) para menor degradação dos ambientes naturais, as quais podem variar de órgão para órgão, governo para governo, país para país, mas todas com a mesma finalidade, servir como instrumentos de comunicação, sendo orientados para a maior conservação e proteção dos ambientes.

3.1.1 Ecoturismo

Com a tendência mundial de valorização do meio ambiente, é introduzido no Brasil, no final dos anos 80, o termo Ecoturismo. Em 1994, com a publicação das Diretrizes pelo Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR e pelo Ministério do Meio Ambiente, fica denominado e conceituado como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das pessoas. (EMBRATUR, 1994)

É um dos segmentos turísticos de maior destaque nos últimos anos, vem sendo citado com maior intensidade em meios de comunicação e enfoques aos meios ligados as atividades turísticas.

Lage e Milone (2000, p. 91) descrevem como:

um segmento da atividade turística que se utiliza de forma sustentável do patrimônio natural e cultural de uma região, além de sua conservação, na busca e formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e da promoção do bem-estar das populações envolvidas.

Através desse segmento busca-se a satisfação dos envolvidos e a conservação do meio, realizando atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza juntamente com a proteção das áreas onde se ocorre.

Pode ser entendido o ecoturismo como uma relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental. Assim comenta Kinker (2002), que a conservação do ambiente visitado, seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental seja ela do turista como da comunidade receptora; o desenvolvimento local e regional integrado é o que garantem a sustentabilidade da atividade.

O ecoturismo tem como uma das suas principais vantagens a expansão da conservação quanto o aumento do desenvolvimento do turismo, é um segmento ambientalmente responsável e usa como principal produto os recursos naturais. Seu principal objetivo é integrar o visitante com o local visitado, promovendo acima de

tudo consciência ambiental e conservação das áreas em que é realizada suas práticas.

Para que as atividades ecoturísticas possam ser realizadas de forma adequadas, as mesmas devem ser exercidas de forma planejada, pois como é diretamente ligada à natureza, possam diminuir os impactos que os indivíduos causam ao praticar as atividades.

O ecoturismo tem o objetivo de integrar o visitante com o espaço natural, promovendo a consciência ambiental e a conservação da área em que é realizada a sua prática. Sendo assim é uma atividade intimamente ligada à natureza e para se constituir como uma estrutura sólida e permanente vê-se a necessidade de planejar adequadamente essas atividades. Mas, antes de dar ênfase ao planejamento é importante destacar outras modalidades nas áreas naturais, quais também tem a necessidade de um planejamento adequado: turismo rural e de aventura.

3.1.1.2 Turismo no Meio Rural

No Brasil a prática de visitação a propriedades rurais é comum, teve sua ênfase na década de 80, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, inclusive a cidade de Lages em Santa Catarina que é conhecida como a pioneira desse segmento, sendo a Capital Brasileira do Turismo Rural, reconhecida pelo Mtur como tal.

De acordo com Salles (2006, p. 22)

Iniciou em Lages/SC, no início da década de 1980, como alternativa de aproveitamento da estrutura das fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro e eqüinos, principalmente na região serrana. Formou-se, em 1984, a Comissão Municipal de Turismo, formada por segmentos representativos da sociedade local. Realizaram uma pesquisa com os turistas que paravam no município. E o clima frio, a hospitalidade, a gastronomia diversificada, a paisagem, a diversificação cultural, a segurança foram citados como os principais pontos fortes de Lages. Primeiramente, passou-se a oferecer almoço em umas das fazendas do município, junto com a programação de outras atividades, (ordenha, passeios a cavalo, *shows* folclóricos), com grande aceitação.

O turismo no meio rural se desencadeou por dois motivos: o primeiro que os proprietários de áreas rurais gostariam de aumentar suas rendas e segundo a vontade dos indivíduos das áreas urbanas dividir momentos nesses ambientes,

buscando suas raízes, convívio com a natureza, tradições e costumes. Como comenta Rodrigues (2001, p 103):

O turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias, passadas e presentes, que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural. Diferenciando-se, nesses casos, das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, com ecossistemas ricos em biodiversidade, onde a natureza encontra-se ainda bastante preservada.

Para a realização das atividades além das comunidades locais buscou-se outros incentivos como as de políticas públicas para se desenvolver. Assim contando com inúmeros segmentos da sociedade, que visualizaram uma grande oportunidade das comunidades rurais adotas de potencialidades competitivas. Desse modo, o turismo rural foi se inserindo nas políticas municipais, estaduais e federais, ganhando espaço na mídia, nas academias e no mercado consumidor, capazes de oferecer determinados serviços. (PORTUGUEZ, 2006)

Pode-se definir esse segmento como o conjunto de atividades turísticas realizadas no meio rural, comprometido com a atividade agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Como afirma Araújo (2000, p. 31):

Trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local. [...] a terminologia **turismo rural** deva ser usada apenas quando o turista efetivamente se hospeda no meio rural e participa dos trabalhos realizados na fazenda ou no sítio.

O meio rural está deixando de ser considerado apenas para desenvolvimentos agrícolas, e englobando mais atividades em seu ambiente, as que podem ser realizadas em meios rurais contribuindo como fontes alternativas de renda e empregos independentes ou não das atividades agropecuárias.

Contudo, para se buscar o conhecimento de todos os segmentos citados, deverá contar-se com um planejamento, o qual visará estratégias para um desenvolvimento turístico.

3.1.1.3 Turismo de Aventura

O segmento Turismo de Aventura é diretamente ligado ao Ecoturismo, porém possui características próprias e seu crescimento vem possibilitando ofertas e condições nesse meio é um segmento que envolve atividades relacionadas com a natureza.

Segundo Costa (2002), o turismo de aventura é um segmento do mercado turístico que promove a prática de atividade de aventura e esporte recreacional em ambientes naturais, envolvendo emoções e riscos controlados. A adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural é fator fundamental para a prática da atividade.

A partir do desenvolvimento desse segmento, são realizadas atividades diretamente relacionadas com a natureza, como exemplos: *RAFTING*: Descida em corredeiras utilizando botes infláveis; *RAPEL*: Processo de descidas de uma vertente ou paredão na vertical com a ajuda de cordas; *CANYONING*: Esporte radical que utiliza as técnicas de escalada para a exploração de *canyonse* cavernas; *MOUNTAIN BIKE*: Bicicleta de montanha; *TREKKING*: Caminhar por trilhas naturais, desfrutando do contato com a natureza; *ARBORISMO*: Esporte radical que consiste na travessia entre plataformas montadas no alto das árvores, ultrapassando diferentes obstáculos.

Como o consumidor desse segmento tende a ser um indivíduo com práticas mais saudáveis no seu dia-a-dia, subentende-se que o comportamento do mesmo seja de maior sensibilidade frente aos assuntos ligados a preservação da natureza.

Para Swarbrooke (2003, p 28), turismo de aventura é:

a soma dos fenômenos e relacionamentos derivados das interações de atividades turísticas de aventura com o mundo natural longe do local de residência habitual do participante e contendo componentes de risco, nos quais os resultados são influenciados pela participação, pelo ambiente e pela experiência da operadora de viagens.

Esse segmento está ligado além da natureza com a liberdade, a vivenciar riscos. A palavra Aventura – do latim *adventura* – o que há por vir – o que remete a algo diferente. Assim consideram-se as atividades de aventura com as experiências físicas e recreativas assumindo desafios, proporcionando reações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e a experiência de cada

pessoa e o seu nível de dificuldade. As atividades podem ser desenvolvidas em vários ambientes, como: natural, construído, rural, sendo área protegida ou não.

O segmento turismo de aventura deve contemplar, em sua prática, comportamentos e atitudes que possam evitar e minimizar possíveis impactos negativos ao ambiente, ressaltando o respeito e a valorização das comunidades receptoras.

3.2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Para se concretizar atividade turística deve-se levar em consideração os elementos: destino, a oferta (atrativos, equipamentos, infraestruturas de apoio, etc) e a demanda (quantidade de turistas que visitam determinado local).

Para Braga (2007, p. 8), planejamento turístico é definido como:

Planejamento turístico é o processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionada ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

É de suma importância o planejamento, assim será possível prever o que irá se construir no destino, as condições que o mesmo oferece, e sendo possível que não se comprometa o meio natural onde está inserido, nem afetar as populações locais de forma negativa.

Boiteux e Werner (2003, p. 10) explicam:

Planejar um destino turístico significa estruturá-lo para que a atividade possa gerar empregos, renda, consumo e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida do município. A cidade é boa para o turismo quando é boa para quem vive nela. O planejamento turístico prevê o controle e organização dos impactos positivos e negativos gerados pela indústria turística.

A atividade turística junto com o planejamento deverá ter como uma das finalidades, a importância para a economia da localidade, assim como bom funcionamento para receber os visitantes.

Para ocorrer planejamento de forma ordenada, deve-se respeitar 3 níveis distintos, como Braga (2007, p. 8) explica:

Tanto para planejamento turístico de localidades quanto o empresarial podem ser desenvolvidos em três níveis distintos, tendo característica preventiva, corretiva ou mista. As diferenças acontecem em função da situação em que a atividade turística se encontra, no momento em que se realiza o trabalho de planejamento.

Considera-se **planejamento preventivo** aquele que é realizado para estruturar a empresa ou a localidade, visando a desenvolver a atividade turística de forma ordenada e controlada, de acordo com os ditames de sustentabilidade.

Por outro lado, o **planejamento corretivo** tem a função de melhorar a situação da atividade turística, otimizando potencialidades e revertendo quadros de insucessos ou decadência.

Já o **planejamento misto** conjuga ações preventivas e corretivas, é o mais comum porque, mesmo em um trabalho de planejamento preventivo, existem situações que exigem direcionamentos corretivos.

Usando como base o que Braga (2007) trás, chega-se a conclusão que a margem de erros se tornam menores, assim exigindo menos recursos financeiros e humanos, analisando de forma gradativa a viabilização do desenvolvimento turístico.

Para ocorrer um planejamento correto precisa-se de especialistas, pessoas com conhecimentos dos problemas a serem enfrentados. Pode ser classificado em curto, médio e longo prazo. Por seus aspectos geográficos onde ocorre de forma: mundial, continental, nacional, estadual, regional, municipal, rural, urbano, etc. Na economia é tratado como macro e microeconômico. Na administração é público ou privado. Dentre outras classificações os seus objetivos: econômico, social, físico, territorial, urbano, educacional, industrial. Assim para categorizar uma localidade, ampliando ou simplificando seu significado (RUSCHMANN, 2006).

Um dos membros importantes para o planejamento turístico é o poder público dos municípios, os quais deverão auxiliar nas atividades a serem desenvolvidas, e tem como papel aprimorar o bem estar social e a continuidade desta relação. Através das cidades que desempenham ações com o turismo, nelas se encontram praças, parques, patrimônios, ambientes naturais, rurais, etc.

Para Boiteux e Werner (2003, p. 43):

A função da administração turística é: criar uma sinalização, disponibilizar informações turísticas através de postos, interagir com os diversos órgãos da Prefeitura para a realização de eventos, o material informativo e a conscientização turística.

O planejamento consiste em ideias organizadas para determinar o que fazer, onde intervir, depois de examinados todos os problemas e as principais hipóteses, assim como as potencialidades e possibilidades. Planejar o turismo significa estar sempre qualificando as necessidades e proporcionando o bem estar dos indivíduos provenientes de outros lugares ou até mesmo da comunidade local, isso implica em observar os lugares onde será inserida a atividade como o seu comportamento ao desenvolvimento do turismo.

Nesse contexto, Bahl (2004, p. 298) explica o planejamento turístico por meio de elaboração de roteiros:

Dentre a diversidade de atividades inerentes ao planejamento turístico, a mais evidente é a elaboração de roteiros formatados como produtos, pois resumem um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. A elaboração pode estabelecer diretrizes e gerar uma circulação turística posterior, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar.

Para um bom planejamento turístico é necessário que todas as áreas estejam interligadas, juntamente com a participação dos envolvidos, sendo eles os gestores públicos, os proprietários dos atrativos e os turistas. O planejamento turístico auxilia para por em prática o roteiro pré-estabelecido, de forma objetiva, clara, com o maior número de informações.

3.3 ROTEIROS

Buscando-se concretizar todo o desenvolvimento turístico, juntamente com o planejamento se faz necessário a realização de roteiros, buscando assim, informar claramente ao turista que deseja visitar o local, e contribuir no desenvolvimento dos atrativos.

Roteiro pode ser definido por Braga (2003, p 209) através da definição do dicionário como sendo:

ROTEIRO s.m. – (1) Itinerário de uma viagem que termina no ponto de sua partida; circuito. Distinguem-se: *roteiro espontâneo*, segundo tendências motivacionais que vão surgindo e, *roteiros dirigidos*, elaborados pelas agências de viagens, que podem ter caráter permanente, sazonal ou específica. (2) Impresso que descreve o itinerário de uma viagem, com mapas, etc.

O presente trabalho busca utilizar da definição número dois da citação: através de impresso que descreve o itinerário de uma viagem com mapas, etc.

Bahl (2004, p. 298) define de forma simplificada como:

um roteiro sincroniza os fatores envolvidos em uma viagem, ou seja: espaço-tempo, bens e serviços. Nesse aspecto, há o espaço físico a ser percorrido, o tempo disponível para usufruir uma programação e para percorrer um espaço, assim como os bens e serviços vinculados.

É a partir dessa combinação de fatores que irão auxiliar na elaboração de um roteiro, exercendo assim influências e motivações para a realização do mesmo. Para motivar um turista a realizá-lo, deve ser por alguma razão, algo que desperte seu interesse.

Boullón (2002, p. 209) comenta:

Roteiros são as vias de circulação pelo trânsito turístico de veículos e de pedestres, em seus deslocamentos para visitar os atrativos turísticos e para entrar ou sair da cidade. [...] Se os roteiros não são bem escolhidos, a imagem total da cidade se complica, a satisfação do turista fica prejudicada e seus passeios não serão tão bons como poderiam ter sido.

Segundo as duas citações propostas mostra-se através dos autores a importância de tudo é o planejamento, para se contar com um roteiro satisfatório deve-se analisar sua viabilidade, seu tempo e seu público. Um itinerário deverá ser claro e objetivo, deverá trazer motivações e chamar a atenção dos turistas que o procuram.

Comenta Bahl (2004, p. 32):

Os elementos intervenientes consistem na adequação do meio de transporte a utilizar, em função de distâncias a percorrer, dos locais a visitar, tanto em termos de quantidade, ou na qualidade do atrativo; do tipo de meios de hospedagem; de restaurantes; de duração do roteiro; da clientela e do mercado a explorar. Todos esses elementos mencionados exercem influência para a efetivação do preço final do produto a oferecer, visando ao consumidor e adaptado em termos da oferta e da demanda do mercado, preenchendo os requisitos básicos que o turista exige.

Um turista busca acima de tudo uma satisfação em viajar, a possibilidade de que isso aconteça é maior quando a partir de uma oferta de roteiros demonstrem maior aproveitamento de tempo, facilitando seus deslocamentos e os convencendo do porque ir visitar determinado atrativo. Ainda segundo Bahl (2004, p. 33):

Para o turista que usufruir os roteiros, as vantagens aparecem quando da seleção do que é oferecido: os locais que despertam seu interesse; o financiamento das despesas; uma previsão de permanência ordenada; comodidades de locomoção, alojamento, refeições e passeios incluídos ou a serem feitos durante a estada em determinado local o que, por vezes, possibilita que numa viagem posterior, tendo selecionado um dos locais para retorno, volte com algum conhecimento anterior sobre ele.

O que facilita a elaboração de um roteiro é o conhecimento da oferta, uso adequado dos elementos que irão compor, selecionando os atrativos, os equipamentos, os serviços, os níveis de infraestrutura etc.

Para a elaboração de um roteiro turístico, deve-se também pensar na comunidade local, o mesmo deverá ter como objetivo agradar a receptora como a demanda esperada, como cita Bahl (2004, p. 52)

Pela dimensão que as programações turísticas podem apresentar, torna-se imprescindível que, além do aspecto econômico que a atividade gera em si, vislumbre-se todo um processo de planejamento preliminar que evite a degradação de localidades nos seus aspectos ambientais e a geração de insatisfação na comunidade receptora. [...] Dentre as ações para que isso ocorra e que devem ser levadas em consideração, podem-se citar: preservação e conservação de estruturas, instalações e equipamentos já implantados e os procedimentos direcionados à promoção da localidade.

No âmbito turístico deve-se ter criatividade, para além do atrativo por si chamar a atenção, ter um elemento a mais, reunindo diversas formas de atrair pessoas para determinada região ou localidade.

São vários aspectos que interferem na elaboração e realização de um itinerário, questões como mercado, oferta e demanda, conservação dos bens, divulgação dos mesmos, ampliando possibilidades de diversas modalidades de roteiros. Outras considerações que devem ser levadas em conta são, de acordo com McKercher (2002, p. 246):

Considerações climáticas ou sobre a estação do ano também podem pesar na escolha de um roteiro adequado. Fatores como espaço de tempo entre o nascer e o pôr-do-sol, calor ou frio intenso ou a probabilidade de tempo desfavorável influenciarão na escolha da rota. No verão, os itinerários terão de ser ajustados para evitar que as pessoas sintam o extremo calor do dia.

Qualquer atividade que esteja ligada ao turismo de natureza, turismo em áreas naturais, entre outras, devem ter esses quesitos alinhados, indicar nos roteiros

períodos do ano mais quentes, mais frios, com mais probabilidade de chuva, contribuirá para um melhor entendimento de quem o procura.

Nem sempre é possível colocar todos os atrativos de uma localidade em um roteiro, deverá ser incluídos no mesmo, os atrativos que se encaixem no período de tempo determinado, os que condizem com o público alvo e os que estejam prontos para receber turistas. Posteriormente podendo ser incluídos à medida que o roteiro fique estruturado e organizado.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O início do povoamento no município ocorreu por volta de 1882, quando uma estrada foi aberta para a instalação de uma linha telegráfica, o projeto da construção da estrada oferecia perspectivas de valorização das terras, diante disso começou a afluir gente à localidade. Em fins de 1894, o Governo Federal resolveu colonizar a região de São João do Capanema, antiga denominação do município, cujas terras foram doadas pelo Governo do Estado para esse fim. O Dr. Cândido Ferreira de Abreu, Diretor da Colônia, resolveu denominar de Prudentópolis a colônia recém fundada, em homenagem ao então Presidente da República, Dr. Prudente José de Moraes Barros, fazendo desaparecer a antiga designação de São João do Capanema (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2010).

O município foi criado através da lei estadual n.º 615, de 05 de março de 1906, e instalado em 12 de agosto do mesmo ano. O decreto n.º 242, de 14 de junho do mesmo ano, designou o dia 08 de julho para a realização das eleições municipais (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007).

Localizado na Região centro sul do Paraná, a 203 Km da capital, a cidade ocupa uma área total de 2.402,18 Km², possuindo uma população de 48.852 de habitantes, sendo que cerca de 60% desta localiza-se na zona rural do município. A cidade tem acesso por meio de duas rodovias federais: BR 373 e BR 277, ambas conhecidas pelo nome popular de Transbrasiliana (IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL, 2009).

Segundo o Inventário Turístico Municipal (2003) o local apresenta vocação turística para o turismo cultural, religioso, de aventura e ecoturismo, embora apresente outros potenciais ainda pouco desenvolvidos. A hidrografia e o relevo acidentado resultam em grande ocorrência de quedas d'água, destacando-o por essas belezas naturais, e fazendo com que turistas advindos de várias localidades possam contemplar esses atrativos naturais. São mais de 100 cachoeiras catalogadas, sendo que algumas possuem mais de 100m de altura, fato este que tornou a cidade conhecida como "Terra das Cachoeiras Gigantes". Aos atrativos naturais darse-a ênfase no próximo capítulo, momento em que será discutido e apresentado os resultados.

A figura a seguir mostra a localização do município de Prudentópolis:

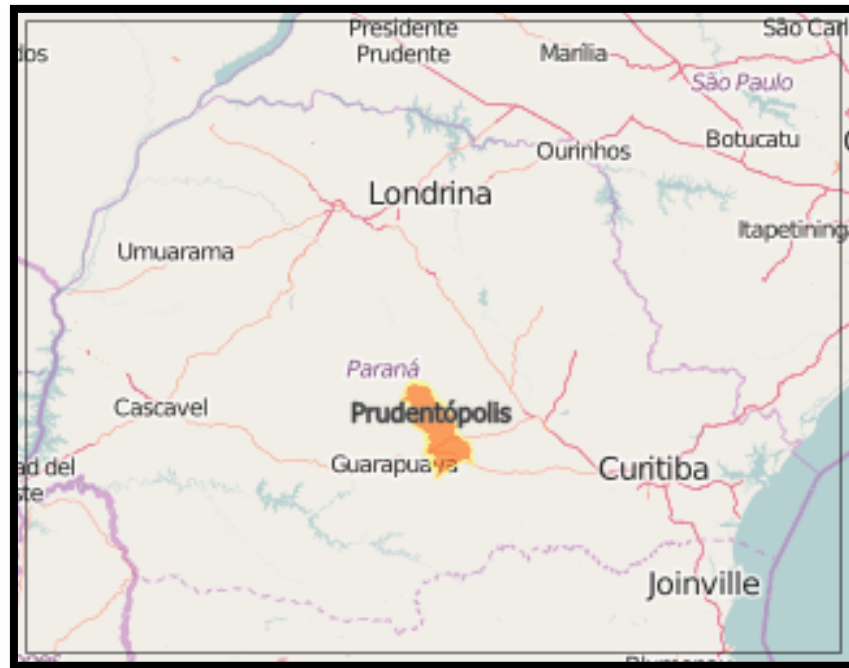


Figura 01: Localização do Município de Prudentópolis
 FONTE: IBGE, 2015.

O perfil econômico do município é agrícola, com cerca de 60% de sua população total fixada na zona rural, em pequenas propriedades, dedicando-se à lavoura de grãos (feijão, milho, soja) e alguns ao plantio de fumo, além da criação de suínos, bovinos e caprinos. Grande parte dos pequenos produtores rurais utiliza o “Sistema Faxinal”, sistema de produção camponês tradicional característico da região Centro-Sul do Paraná, que tem como traço marcante o uso coletivo da terra para produção animal e a conservação ambiental. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2010).

A seguir serão apresentadas seis cachoeiras e suas infraestruturas, as quais foram determinados para compor o roteiro proposto, isso se deu devido ao raio de 30 km do centro da cidade, a exposição das informações seguem apresentadas com base em pesquisas bibliográficas e com as práticas de campo. A infraestrutura dos locais e a ocorrência do turismo nestas áreas também foram pontos relevantes para inserção no roteiro.

4.1 SALTO MANDURI

O atrativo é de propriedade particular, situado no Rio dos Patos em Manduri a 11 km do centro da cidade, destes 8 km são asfaltados e 3 km são de estrada de

terra. Por estar localizado mais próximo da cidade é um atrativo muito visitado, independente da época do ano.

O salto com 100 metros de largura e 32 de altura está localizado no Recanto Rickli, aonde as pessoas vão visitar e passar o dia. Conta também com uma infraestrutura, a qual disponibiliza ao turista lanchonete, restaurante, piscinas com toboágua, área de camping com vestiário próprio, chuveiros com água quente e churrasqueiras.



Imagem 01 – Salto Manduri
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2016.



Imagem 02 - Lanchonete e Restaurante Recanto Rickli
FONTE: HALINE DAS GRAÇAS LUPCHUK, 2010.

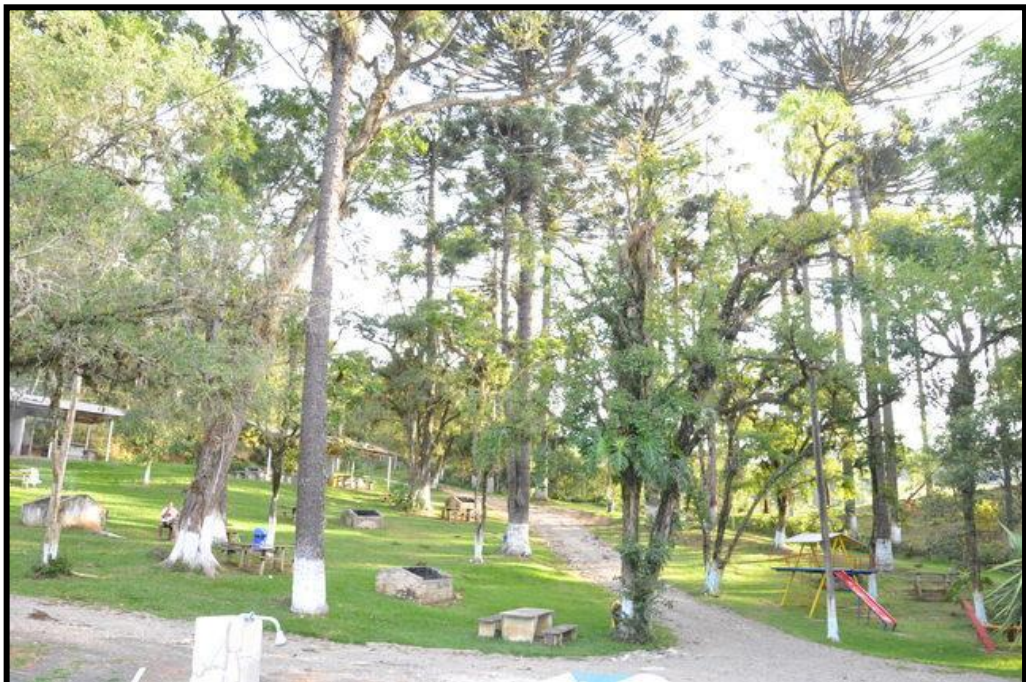


Imagem 03 – Área de camping e churrasqueiras
FONTE: HALINE DAS GRAÇAS LUPCHUK, 2010.



Imagem 04 – Piscinas do Recanto Rickli
FONTE: HALINE DAS GRAÇAS LUPCHUK, 2010.

4.2 SALTO BARÃO DO RIO BRANCO

O Salto Barão do Rio Branco fica a aproximadamente 12 km do centro da cidade, possui 64 metros de queda. O acesso ao topo da cachoeira é simples e para descer até sua base você tem acesso via escada e ao todo são mais de 400 degraus. Um pouco adiante existe um mirante para apreciação da cachoeira.



Imagem 05: Salto Barão Do Rio Branco
FONTE: RAPHAEL YAMAMOTO, 2015.

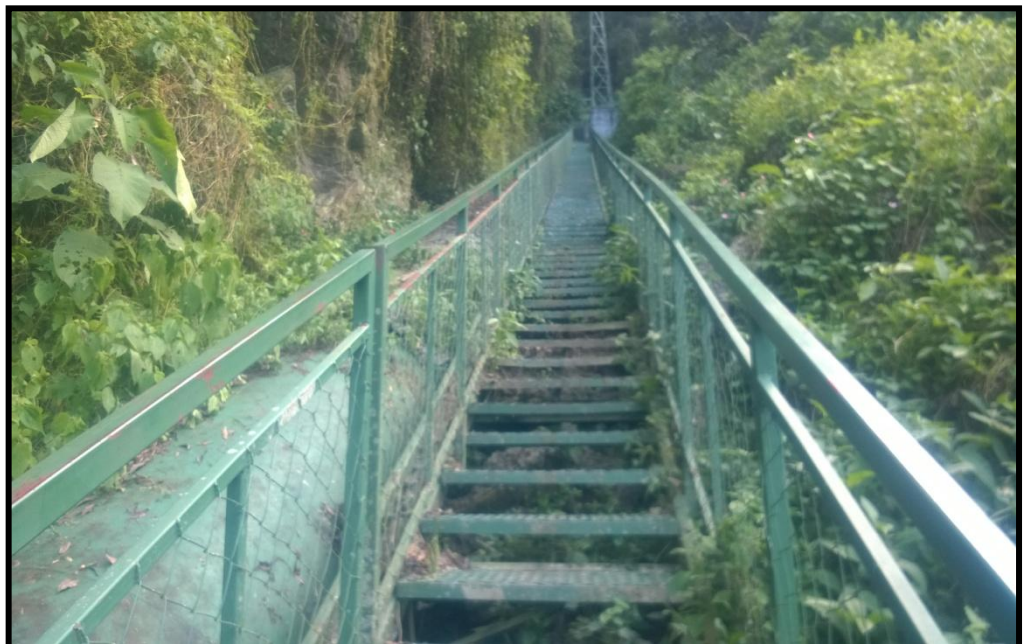


Imagem 06: Escadarias Salto Barão Do Rio Branco
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2016.

4.3 SALTO SETE

De acordo com o Portal das Cachoeiras (2013) o Salto Sete tem 96 metros de queda livre e mais 30 de quedas menores, com baixo volume de água. Fica dentro

de uma propriedade particular no vale do Rio dos Patos (também dentro da propriedade). Envolto por uma natureza de clima subtropical de densa diversidade de flora e fauna, o Salto Sete fica a 14 quilômetros do centro da cidade, de fácil acesso.

Possui na propriedade uma pousada particular, Pousada Salto Sete, e disponibiliza atividades de turismo de aventura, como a prática do rapel.



Imagem 07: Salto Sete
FONTE: RAPHAEL YAMAMOTO, 2015.

4.4 SALTO SÃO JOÃO

Através da propriedade da Pousada Salto São João, poderá se fazer uma trilha e chegar ao topo do Salto São João, podendo ter uma vista de cima da queda, como mostra a imagem 08.



Imagem 08: Vista da queda Salto São João
FONTE: RAPHAEL YAMAMOTO, 2014.

A Pousada Salto São João situa-se na localidade de Barra Bonita, ao lado do Salto São João; aproximadamente 24 km do centro da cidade. Possui 8Suites e 2 quartos, tendo capacidade para aproximadamente 30 pessoas no total.



Imagem 09: Pousada Salto São João
FONTE: POUSADAS EM PRUDENTÓPOLIS,2015.

4.5 RECANTO NINHO DO CORVO

Possui uma área de 18,5 hectares, sendo que destas 10,55 foram transformadas em RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) constituindo uma área de preservação permanente. Existem oito quedas d'água dentro dessa área, sendo que algumas delas são abertas para visitação, incluindo também as trilhas, e algumas atividades de aventura com uma equipe especializada.

Possui uma pequena hospedagem com capacidade para 06 pessoas. Entre as atividades realizadas pode-se citar: pista de arvorismo com cerca de 150 metros de extensão e 5 estágios, na medida em se vai vencendo os obstáculos; caminhadas pelas trilhas com cerca de 2.000 metros que levam o visitante a cachoeiras, mirantes e ao curso do rio Barra Bonita, onde é possível banhar-se e admirar o cenário do local; tirolesa com 100 metros de extensão e 15 segundos; atividade de cachoeirismo onde o praticante desce uma queda d'água com cerca de 35 metros de altura, utilizando-se de técnicas de rapel; rapelesa; corvolesa entre outras atividades que ocorrem fora da RPPN.

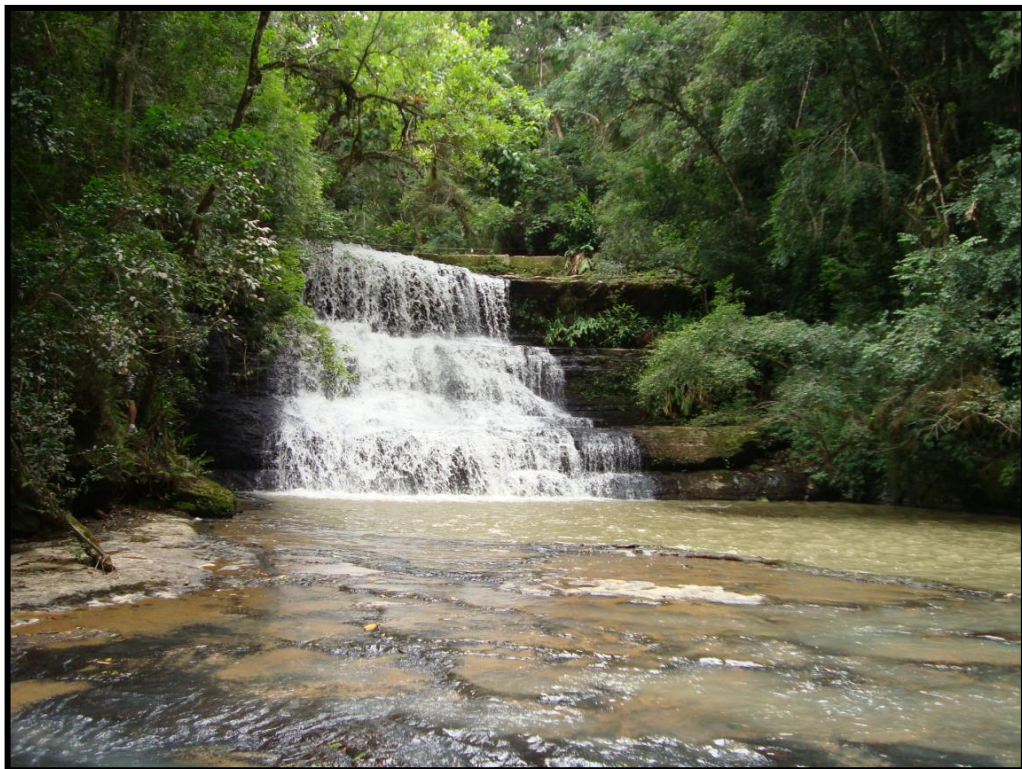


Imagem 10 – Salto no Ninho do Corvo
FONTE: HALINE DAS GRAÇAS LUPCHUK, 2009

4.6 SALTO SÃO SEBASTIÃO

O Salto São Sebastião está a 33 km do centro da cidade, a cachoeira está localizada dentro de uma propriedade particular, com aproximadamente 120 metros de queda e pouco volume de água é um dos principais atrativos da cidade. O lugar é freqüentado para a prática de rapel e canyoning. (PORTAL DAS CACHOEIRAS, 2013)



Imagem 12: Salto São Sebastião
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2016.

5 RESULTADOS

Através da análise de campo e um levantamento sobre o potencial turístico de Prudentópolis, este trabalho apresenta um roteiro que oferece ao turista a oportunidade de contemplar as principais cachoeiras e praticar atividades de aventura voltada para áreas naturais. Também apresenta uma análise dos referidos atrativos apontando pontos positivos e negativos.

O referido roteiro abrange os seguintes atrativos: Salto Manduri, localizado no Recanto Rickli, Salto Barão do Rio Branco, Salto Sete, Salto São João, Salto Barra Bonita (localizado na RPPN Ninho do Corvo) e finalmente o Salto São Sebastião. Conforme mostra a figura abaixo:

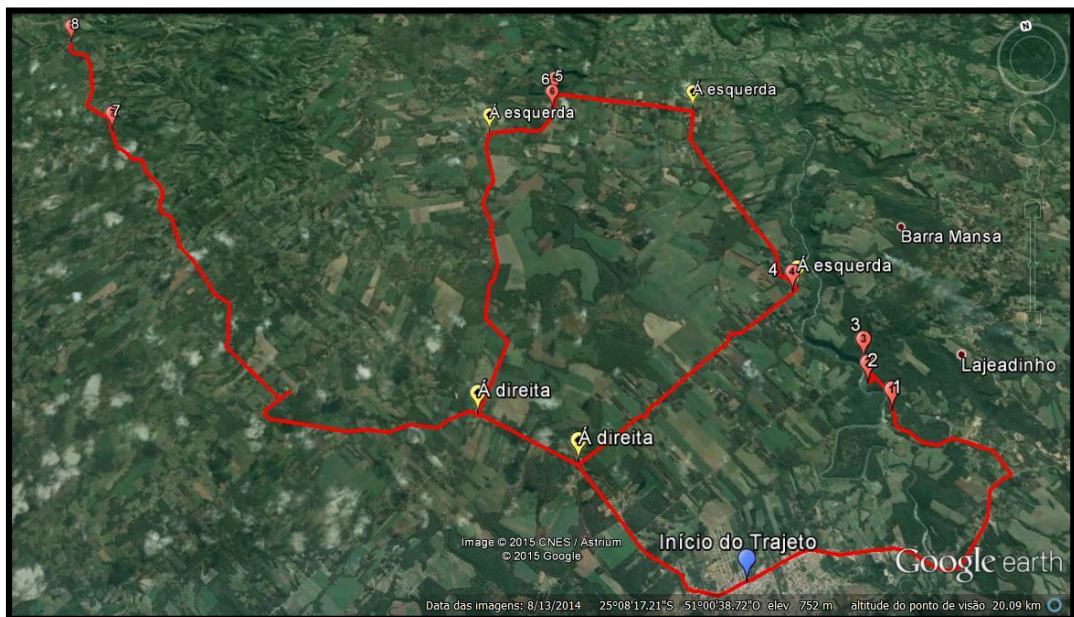


Figura 02: Trajeto Proposto
 FONTE: GOOGLE EARTH, 2015.

Para realizar o roteiro completo e dirigir-se à base de todas as cachoeiras é necessário reservar pelo menos 3 dias. No entanto, é possível escolher apenas uma das programações apresentadas e percorrê-las em apenas um ou dois dias.

A programação segue da seguinte forma:

Primeiro dia: Salto Manduri no Recanto Rickli e Salto Barão do Rio Branco.

Segundo dia: Salto Sete e Salto São João.

Terceiro dia: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo e Salto São Sebastião.

Considerando que o ponto de partida para os atrativos seja da área central do município, para realizar o roteiro é necessário seguir sentido ao portal da cidade.

O primeiro atrativo sugerido neste roteiro é o Salto Manduri, localizado em uma propriedade particular chamado de Recanto Rickli, onde também funciona um parque aquático. O local se encontra a uma distância de 11 km da sede do município de Prudentópolis. No portal é preciso virar à direita e seguir pela BR 373 por aproximadamente 8 km, onde no km 257 se encontra o acesso à esquerda para o atrativo. Neste ponto há uma placa sinalizando os atrativos Salto Manduri e Salto Barão do Rio Branco.

Seguindo pela denominada Estrada Geral da Linha Manduri, num percurso de aproximadamente 3 km, é preciso redobrar a atenção devido à estrada ser de terra e possuir várias curvas e desníveis. Também em vários trechos a estrada só permite a passagem de apenas um automóvel pelo fato de ser muito estreita. No entanto, é bem sinalizado, não havendo dificuldade para encontrá-lo.

Para ter acesso ao Salto Manduri é cobrada uma taxa de R\$ 10 e o horário de funcionamento é das 09h às 18h durante a semana toda. No local não tem pousada, mas há um espaço para *camping* e o valor cobrado para esta prática é de R\$ 15 por pessoa. Também há outras opções de lazer como piscinas com toboágua, churrasqueiras, quiosques, *playground*, restaurante e lanchonete. No local também tem sanitários e um amplo espaço verde.

O atrativo principal é o Salto Manduri, com seus mais de 32 metros de altura por 100 metros de largura. A trilha que leva até o atrativo é de aproximadamente 100 metros, sendo autoguiada e de fácil acesso. O tempo gasto para percorrer esta trilha é de 10 minutos.

Devido às várias atividades de entretenimento existentes neste atrativo, o visitante tem a opção de passar várias horas no recanto.

Dando seguimento ao roteiro, o próximo atrativo é o Salto Barão do Rio Branco. Seguindo pela Estrada Geral da Linha Manduri, a aproximadamente um quilômetro, encontra-se o acesso à cachoeira. O trajeto até este atrativo se torna ainda mais crítico, apesar de ser um trecho relativamente curto, a estrada é mal conservada e com muitas curvas, exigindo muita atenção do motorista.

Há placas indicando como ter acesso à cachoeira, o que torna fácil de encontrar o atrativo. Na entrada há uma placa informando que se trata de uma propriedade particular, pertencente ao grupo Santa Clara, e indica que é "Proibida a

entrada de pessoas estranhas”. Entretanto, o acesso é livre e há grande movimentação de veículos e pessoas. Não há cobrança de taxa de entrada e nem pessoas capacitadas para dar informações. No local funciona uma Pequena Central Hidrelétrica que aproveita o significativo volume de água do Rio dos Patos.

O atrativo não oferece nenhuma infraestrutura e a cabeceira da cachoeira pode ser contemplada através de um mirante antigo existente no local. Neste mirante se constatou a falta de manutenção, pois o mesmo se encontra deteriorado pelo tempo, as grades estão enferrujadas e as telas do piso se encontram soltas em vários lugares. Próximo do mirante se encontra a cabeceira da cachoeira e o acesso é fácil, mas também oferece riscos aos visitantes, já que existe apenas uma parte com grades separando a queda d’água. O fluxo de água é intenso, tornando o lugar atraente, aonde as pessoas chegam próximo da queda e se arriscam para apreciar melhor a queda e principalmente para tirar fotos. Nesta cachoeira há um histórico de alto índice de afogamentos. A profundidade em alguns pontos pode chegar a 40 metros e, apesar disso, mesmo havendo sinalização alertando sobre os perigos, muitas pessoas acabam se arriscando.

O acesso até a base da cachoeira se dá através de uma escada de ferro construída no local e que possui mais de 400 degraus. Na base do salto o visitante pode ter a dimensão da queda d’água, o que torna a visita ao atrativo intensa. O tempo gasto para percorrer as trilhas até a cabeceira da cachoeira e à base é de aproximadamente 30 minutos.

Considerando que este atrativo apresenta um alto potencial turístico, verificou-se a necessidade de investimento em infraestrutura, assim como disponibilizar guias treinados para acompanhar os visitantes. O estado de conservação do lugar está comprometido, não há sanitários, sinalização, nem lixeiras. Isso tudo pode afetar a segurança do turista e contribuir para a degradação do meio ambiente.

Levando em conta que o tempo gasto para a visita ao Salto Manduri e ao Salto Barão do Rio Branco, e um melhor aproveitamento das belezas naturais, este roteiro propõe que o visitante reserve um dia para aproveitar melhor estes dois atrativos. A melhor forma de aproveitar é o visitante seguir pela manhã até o Recanto Rickli, onde neste tem várias opções de lazer e local apropriado para fazer as refeições e no período da tarde contemplar o Salto Barão do Rio Branco.

A programação apresentada neste roteiro propõe que o visitante se dirija até o próximo atrativo, a Pousada Salto Sete, para jantar e pernoitar e na manhã do dia seguinte percorrer as trilhas que dão acesso à cachoeira. O tempo gasto do Salto Barão do Rio Branco até a Pousada Salto Sete leva em torno de 50 minutos.

Para chegar até este atrativo é necessário dirigir-se novamente sentido portal do município, através da BR 373, onde na margem direita da BR tem o acesso as cachoeiras por meio da rodovia municipal.

Do portal até o Salto Sete são 14 km, onde 7 km são percorridos em via pavimentada e mais 7 km em estrada de terra. A entrada que dá acesso para a estrada de terra fica próxima a algumas construções de ruínas antigas localizadas do lado esquerdo da rodovia, onde poucos metros adiante há uma placa sinalizando a entrada à direita que leva ao Salto Sete e demais atrativos. Neste ponto, segue-se pela Estrada Geral Linha Nova Galícia por mais 7 km de estrada de terra.

Durante o percurso de estrada de terra até o Salto Sete encontram-se grandes extensões de lavouras de soja e cultivo de outras culturas como milho e feijão, além de diversas casas e sítios. Muitas das edificações construídas na beira da estrada conservam traços do início da colonização ucraniana na localidade. Faltando 4 km para chegar ao atrativo Salto Sete se encontra a localidade de Nova Galícia. A comunidade possui aproximadamente cinquenta famílias residentes na localidade, segundo informações de um morador.

O que chama muito a atenção na comunidade é a Igreja, construída no ano de 1978, por sua semelhança com as igrejas do país de origem dos seus moradores, a Ucrânia. A cultura que predomina na região é a eslava.

A conservação da estrada é regular, existem vários pontos onde é necessário redobrar a atenção devido aos buracos e curvas fechadas. Durante o percurso há placas de sinalização indicando como chegar ao Salto Sete, tornando o local fácil de ser encontrado.

A infraestrutura da Pousada Salto Sete oferece comodidade para o visitante, possui amplo restaurante, quatro bangalôs com suíte e ar condicionado. O custo de um apartamento fica em torno de R\$ 350 para o casal com café da manhã e almoço incluso.

A Pousada Salto Sete possui também uma casa onde é possível acomodar até 20 pessoas, desde que seja reservado com antecedência. O custo varia conforme o número pessoas que irão ficar hospedados.

Por estar dentro de uma propriedade particular, o valor cobrado somente para visitação   de R\$ 10 e o horário de funcionamento   das 08h às 18h.

Neste atrativo há três opções trilhas, todas autoguiadas. Uma delas é de apenas 100 metros, e d  acesso a um mirante que oferece uma visão geral da cachoeira e do cânion do Rio dos Patos.

Outra opção de trilha leva até a cabeceira da cachoeira e o percurso é de 400 metros. Este percurso pode ser considerado leve, e, durante o trajeto   possível se banhar em vários pontos do rio devido a trilha seguir o curso da  gua. Na cabeceira da cachoeira pode ser praticado rapel, desde que seja agendado antecipadamente com a direção do estabelecimento e feito com a ajuda de profissionais habilitados.

A trilha que leva até a base da cachoeira é a mais distante. São 1.000 metros de caminhada em meio às árvores, o terreno é levemente acidentado de m dia dificuldade. Recomenda-se que as pessoas sejam cautelosas, pois não há guia para acompanhar, nem cordas de apoio durante o percurso. O risco de ocorrer algum incidente durante o percurso não está descartado, pois em dias mais úmidos a trilha fica escorregadia, dessa forma,   necessário cuidado e atenção redobrada.

Para realizar as 3 trilhas o tempo gasto fica em torno de três horas e meia. Desse modo, seguindo a programação, sugere-se que seja feita a refeição no restaurante da Pousada Salto e posteriormente seja seguido o roteiro.

O próximo atrativo deste roteiro é o Salto São João que se encontra na localidade de Barra Bonita. Para ter acesso a este atrativo   necessário seguir pela estrada Linha Barra Bonita sentido comunidade Barra Bonita, a 10 km de distância do Salto Sete.

O percurso é de estrada de terra, a qual exige atenção do motorista devido algumas curvas, buracos e animais que podem cruzar a via. No caminho foram observadas várias propriedades particulares, sítios, chácaras, muitas lavouras com cultivos diversos.

A comunidade de Barra Bonita é conhecida na região devido ao grande número de faxinais e por abrigar o Salto São João localizado em uma propriedade particular.

O percurso para chegar até o local onde se encontra o Salto São João é bem sinalizado, havendo facilidade para encontrar a entrada que d  acesso   cachoeira. Antes mesmo de entrar na propriedade, a cachoeira pode ser

contemplada de longe em um mirante improvisado. O Cânion do Rio São João também é um dos atrativos naturais do local e favorece a beleza do lugar.

Para visitar o atrativo é cobrada uma taxa de R\$10 e o horário para visitação da cachoeira é das 8h às 18h.

A trilha até o Salto São João é autoguiada, tem aproximadamente 800 metros e leva cerca de 20 minutos para chegar até a cabeceira. O início da trilha é em meio algumas lavouras onde são cultivados milho, feijão, trigo e outros. Na medida em que a trilha avança as lavouras dão lugar às árvores e a mata vai ficando cada vez mais fechada. Em alguns pontos foram fixadas cordas como apoio, o que facilita o acesso à cachoeira.

A Pousada São João oferece alimentação, café colonial, almoço e jantar com comidas típicas da região. Também tem capacidade para abrigar até 32 pessoas em suas instalações, sendo 8 suítes e 2 quartos. O preço mínimo cobrado é de R\$ 160 para o casal, com café da manhã incluso. Outros valores dependem do número de pessoas.

A edificação da pousada é construída em madeira, estilo rústico, mas oferece bastante conforto. Também há duas piscinas, adulto e infantil, salão de jogos e espaço para *camping* e *playground*.

A programação para o segundo dia deste roteiro recomenda que o visitante faça a ceia e pernoite na Pousada São João e prossiga somente na manhã seguinte para os dois últimos atrativos.

O terceiro dia deste roteiro leva até Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo. A distância da Pousada São João até o Ninho do Corvo é aproximadamente 25 km. Para chegar a este atrativo, partindo do Salto São João, é necessário seguir por aproximadamente 10 km pela estrada de terra até chegar novamente à rodovia municipal. Deste ponto segue por mais 5 km pela estrada pavimentada até o Faxinal Anta Gorda e o restante do trajeto, 10 km, é feito por estrada de terra. Nesta localidade há uma placa de sinalização indicando que a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo fica a 10 km e o Salto São Sebastião 15 km. Neste ponto pega a estrada para a direita e seguindo poucos metros há outra placa sinalizando que é necessário virar a esquerda para seguir até estes dois atrativos. Neste lugar há uma igreja como ponto de referência e o percurso restante segue por estrada de terra. A estrada apresenta vários pontos que precisam de manutenção devido a enxurradas que causam erosão.

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo possui oito cachoeiras, porém, acessíveis para visitação são apenas três. O turismo de aventura é o carro chefe da Reserva, o lugar é propício para as atividades de aventura e oferece todo o suporte e segurança aos visitantes.

O visitante que deseja apenas fazer as trilhas que levam às cachoeiras é cobrado uma taxa de visitação no valor de R\$ 20. É possível percorrer até 2000 metros por trilhas autoguiadas, entretanto, é preciso estar preparado, pois o caminho é em meio à mata fechada e em determinados pontos o visitante pode encontrar alguma dificuldade. Como a Reserva não disponibiliza guias para orientar no percurso das trilhas, é necessário muito cuidado para que não ocorra nenhum incidente, assim, a melhor opção é andar sempre em grupo.

As atividades de aventura disponíveis na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo são a Tirolesa, e as denominadas “Rapelesa”, uma mistura de rapel e tirolesa, e a “Corvolesa”, a qual é uma tirolesa em meio ao Cânion Barra Bonita que deu origem ao nome da reserva de “Ninho do Corvo”.

Para praticar as atividades, primeiramente são colocados todos os equipamentos de segurança, sendo, neste caso, sempre sob orientação de guias treinados que se encontram à disposição no local. Na Tirolesa o visitante desce por uma trilha de 170 metros e consegue ter uma visão geral das belezas do lugar. Ainda na Tirolesa a trilha termina por um passeio pelo meio da mata. O valor cobrado para esta atividade é de R\$ 50.

O local da próxima aventura fica a aproximadamente 100 metros de distância da atividade anterior. O caminho é percorrido por uma trilha aberta na mata. A Rapelesa inicia por uma plataforma adaptada com o rapel e continua com a Tirolesa percorrendo 70 metros de trilha até chegar à base da cachoeira denominada “Cachoeira da Divisa”. O valor cobrado para esta atividade é de R\$ 90.

A terceira atividade de aventura, a Corvolesa, tem um custo de R\$ 130. Nesta atividade é possível atravessar o Cânion Barra Bonita pela Tirolesa e durante o percurso de 140 metros boa parte da travessia é em meio à queda d’água até chegar à base da cachoeira Barra Bonita. Além dos preços individuais, são ofertados também pacotes para estas atividades de aventura onde o valor cobrado por duas atividades é R\$ 130, e por três atividades R\$ 150.

O tempo gasto para praticar todas as atividades de aventura leva em torno de duas horas. Durante o retorno destas atividades é possível conhecer a terceira cachoeira, denominada Água Verde.

A RPPN Ninho do Corvo tem uma pequena pousada que acomoda no máximo 4 pessoas. A pousada possui 2 quartos e o custo gira em torno de R\$ 400 o pacote para uma pessoa, podendo chegar a R\$ 1.100 o pacote para quatro pessoas. No pacote estão inclusos café da manhã, jantar e as atividades de aventura: Tirolesa, Rapelesa e Corvolesa.

O local tem capacidade para receber até cinquenta pessoas em um dia e oferece pacotes personalizados, incluindo refeições e atividades diversas, desde que seja agendado com antecedência. O visitante que desejar pode levar seu próprio lanche, no entanto, é proibido o consumo de bebida alcoólica. No local também tem dois sanitários com chuveiro para o visitante que desejar tomar banho após as atividades.

Devido à oferta das diversas atividades e o fluxo de pessoas que frequentam a RPPN, principalmente nos finais de semana, verificou-se necessidade de aumentar a oferta de apartamentos, visto que a pousada comporta apenas quatro pessoas. Onde, segundo informações dos proprietários, já está em andamento a ampliação do local.

Considerando que este roteiro sugere que sejam visitados dois atrativos no terceiro dia, o turista pode optar por almoçar tanto na RPPN ou no Salto São Sebastião que fica apenas 5 km de distância da RPPN.

Para chegar até o Salto São Sebastião o trajeto é pela Estrada Linha São Sebastião. Não há dificuldade de encontrar a entrada que dá acesso ao atrativo, pois o local é bem sinalizado.

A cachoeira chama muito a atenção devido aos seus 120 metros de altura, uma das maiores cachoeiras da região.

O local onde se encontra o Salto São Sebastião é uma propriedade particular e também é possível contemplar outra cachoeira, o Salto Mlot, que se encontra em frente do Salto São Sebastião. O valor cobrado para a visita é de R\$ 10 e o atendimento é das 08h às 18h.

As instalações no local são modestas e recentemente os proprietários improvisaram uma pequena pousada com três quartos, dois de casal e um de

solteiro, onde também oferece refeições. O valor para pernoitar fica em torno de R\$ 150 para o casal com direito ao café da manhã.

As trilhas são todas autoguiadas e para chegar até a cabeceira e base da cachoeira é necessário percorrê-las em meio à mata fechada, e em alguns pontos pode ser considerado alto grau de dificuldade. Durante o percurso existe um mirante improvisado onde é possível visualizar a cachoeira de frente.

A trilha que conduz até a cabeceira é relativamente leve e o tempo gasto fica em torno de trinta minutos. Para chegar até à base da cachoeira o tempo médio fica próximo de uma hora para descer e uma hora e meia para subir. Em alguns pontos do trajeto existem cordas de apoio, pois o percurso é bem úmido e escorregadio. Entretanto, as cordas não são suficientes, é preciso muito cuidado para que não ocorra nenhum incidente devido o difícil acesso ao local.

A distância para percorrer todo o roteiro, partindo do Portal do município até retornar ao mesmo foi de aproximadamente 108 km. No entanto, deve-se levar em conta que existe a opção de se fazer apenas uma das programações.

Dentre os resultados apresentados, em suma segue tabela abaixo:

<u>Atrativo</u>	<u>Distância da sede do município</u>	<u>Condição da estrada</u>	<u>Placas de sinalização</u>	<u>Transporte</u>	<u>Hospedagem</u>	<u>Alimentação</u>	<u>Opção de lazer</u>	<u>Condição da trilha e grau de dificuldade</u>	<u>Tempo gasto até a base</u>
Salto Manduri	11 km	8 km com pavimentação e 3 km de estrada de terra	Possui	Não	Não oferece	Restaurante e lanchonete	Piscina, playground camping, Churrasqueiras	• Boa • Baixo • Autoguiada	10 minutos
Salto Barão do Rio Branco	12 km	8 km com pavimentação e 4 km de estrada de terra	Possui	Não	Não oferece	Não oferece	Não possui	• Regular • Baixo • Autoguiada	30 minutos
Salto Sete	14 km	7 km com pavimentação e 7 km de estrada de terra	Possui	Não	Oferece	Restaurante e lanchonete	Além das 3 trilhas, oferece atividade como rapel	• Regular • Médio • Autoguiada • Não possui cordas	1 hora
Salto São João	24 km	7 km com pavimentação e 17 km de estrada de terra	Possui	Não	Oferece	Restaurante e lanchonete	Piscina, camping Churrasqueira	• Regular • Médio • Autoguiada • Possui cordas	20 minutos
(RPPN) Ninho do Corvo	25 km	15 km com pavimentação e 10 km de estrada de terra	Possui	Não	Oferece. No entanto necessita ampliar	Restaurante e lanchonete	Atividades de aventura: rapel e tirolesa	• Regular • Médio • Autoguiada • Possui cordas	2 horas
Salto São Sebastião	30 km	15 km com pavimentação e 10 por estrada de terra	Possui	Não	Oferece. Necessita de melhorias	Restaurante	Não possui	• Regular • Alto • Autoguiada • Possui cordas em alguns pontos	1 hora

Assim, verificou-se a necessidade de investir em melhorias para oferecer ao turista mais comodidade nas acomodações e espaço adequado para as refeições, equipamentos de segurança, transporte, além da necessidade de implantar diversos itens que assegurem a preservação do meio ambiente, como lixeiras e sanitários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo propor um roteiro turístico nas principais cachoeiras localizadas na área rural do município de Prudentópolis e assim contribuir para o desenvolvimento do turismo na região. Percebe-se que os atrativos naturais cada vez mais chamam a atenção das pessoas que buscam estar em contato direto com a natureza. O roteiro foi elaborado para ser percorrido em três dias, entretanto, o visitante pode optar por percorrê-lo em um ou dois dias.

O crescimento da prática do ecoturismo no município de Prudentópolis pode contribuir para o aumento de renda da população rural e na geração de empregos. Boa parte das propriedades rurais onde se encontram as cachoeiras tem dificuldade em tirar o sustento somente da agricultura, visto que os terrenos são muito acidentados e por se encontrarem em áreas de mananciais. Dessa forma, os atrativos naturais associados com atividades de lazer e aventura em algumas propriedades rurais estão se tornando a atividade econômica complementar.

Para alcançar os objetivos, a investigação se deu primeiramente através de embasamento teórico sobre áreas naturais, ecoturismo, turismo de aventura, planejamento e roteiro em periódicos, livros, teses, dissertações, portais na internet, e que, desse modo, conduzisse a um melhor entendimento a respeito desta segmentação. O próximo passo foi traçar o roteiro, onde foi realizada uma pesquisa de campo em todos os respectivos atrativos e feito um diagnóstico apontando aspectos positivos e negativos.

Durante o percurso foi utilizado um equipamento de GPS para mapear o roteiro e finalizado na ferramenta *Google Earth* para melhor visualização do roteiro o qual se encontra disponível nesta pesquisa.

Dentre os pontos positivos encontrados, está a localização estratégica em que se encontra o município de Prudentópolis, o qual é cortado pela BR 277 que liga a região leste a oeste do Estado do Paraná, o torna uma rota fácil para a visitação das cachoeiras gigantes. O município dispõe informações aos visitantes através do Centro de Informações Turísticas durante toda a semana e realiza plantão nos finais de semana que disponibiliza quatro Guias de Turismo credenciados pela EMBRATUR. Assim, o visitante que desejar maiores informações sobre todos os atrativos do município de Prudentópolis pode se dirigir ao Centro de Informações Turísticas, situado na Rua Ozório Guimarães, 221, Centro (Praça Coronel José

Durski), telefone: (42) 3908-1105. O horário de atendimento de segunda a sexta é das 08h às 17h, sem fechar para o almoço. Nos finais de semana é feito plantão e o horário aos sábados é das 08h às 16h 30min e aos domingos das 09h às 13h.

Para os visitantes que preferem seguir diretamente aos atrativos, os acessos são bem sinalizados, não havendo dificuldade de encontrá-los. Verificou-se que todos os atrativos possuem rede social, o que, nos dias atuais, facilita a troca de informações e uma prévia do que o visitante poderá encontrar.

Durante o percurso que leva a todos os atrativos verificou-se que as estradas estão mal conservadas, o que pode acabar afastando os visitantes. Entre as seis propriedades visitadas, nenhuma oferecia guias particulares para acompanhar no percurso das trilhas.

Em apenas duas propriedades tinha a opção de atividade de aventura, no Salto Sete com a Tirolesa e na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ninho do Corvo com três atividades de aventura.

Para chegar a qualquer um dos atrativos do referido roteiro não há transporte público e nem traslado, o visitante precisa ir com seu veículo particular. Em todos os atrativos visitados, ficou evidente a necessidade de instalação de mais coletores de lixo, investimento em segurança no percurso das trilhas como cordas e pessoal treinado caso ocorra qualquer incidente no percurso das trilhas.

Vale ressaltar que o atendimento em todos os atrativos, exceto no Salto Barão do Rio Branco, é excepcional. Os proprietários e funcionários procuram oferecer o melhor dentro de suas possibilidades.

Dessa forma, conclui-se que o mapeamento do roteiro proposto pode contribuir para o aumento do turismo na região de Prudentópolis, visto que os atrativos tem um grande potencial turístico a ser explorado, mas dependem de mais investimento e incentivo por parte das esferas públicas e privadas. A parceria entre os proprietários dos atrativos com o intuito de oferecer uma maior diversificação de atividades de aventura seria uma boa forma de atrair mais turistas, visto que, ainda há pouca opção neste segmento.

7 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.
- ARAÚJO, J. G. F. **ABC do turismo**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.
- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004.
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1997, 2ª ed.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8ª Ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BOITEUX, B. do C.; WERNER, M. **Planejamento e Organização do Turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- BOULLON, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRAGA, D.C. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BRAGA, R. **Dicionário de Turismo**. São Paulo: Uniletras, 2003.
- CÂNDIDO, L. Ap. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: Educs, 2003.
- COSTA, P. C. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Estratégias para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. MICT. Brasília, 1994.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=412060>> Acesso em 25 de agosto de 2015.
- INSTITUTO ECOBRASIL. **Ecoturismo**. Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=51&sid=5>> Acesso em 05 de maio de 2015.
- IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais: Mesorregião Sudeste Paranaense**. Curitiba. IPARDES: BRDE, 2009. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>> Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LINDEBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Orgs.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENACSP, 2005.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MCKERCHER, B. **Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade**. [tradução Beth Honorato]. São Paulo: Contexto, 2002.

PARANÁ ONLINE. **Prudentópolis e suas cachoeiras gigantes**. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/326980/>> Acesso em 05 de maio de 2015.

PIRES, P dos S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

PORTAL DAS CACHOEIRAS. **Cachoeiras – Salto São João**. Disponível em: <<http://www.portaldascachoeiras.com/cachoeira/143/Salto-Sao-Joao>> Acesso em 06 de julho de 2015.

PORTAL DAS CACHOEIRAS. **Cachoeiras – Salto São Sebastião**. Disponível em: <<http://www.portaldascachoeiras.com/cachoeira/144/Salto-Sao-Sebastiao>> Acesso em 06 de julho de 2015.

PORTAL DAS CACHOEIRAS. **Cachoeiras – Salto Sete**. Disponível em: <<http://www.portaldascachoeiras.com/cachoeira/145/Salto-Sete>> Acesso em 06 de julho de 2015.

PORTUGUEZ, A. P [et al.] **Turismo no Espaço Rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

PREFEITURA DE PRUDENTÓPOLIS. **Conheça Prudentópolis**. Disponível em: <<http://www.prudentopolis.pr.gov.br/Prudentopolis/publico/conhecaPrudentopolis.jsf>> Acesso em 06 de maio de 2015.

PREFEITURA DE PRUDENTÓPOLIS. **Dados Gerais de Prudentópolis**. Prudentópolis-PR, 2010.

RODRIGUES, A. B [org.]. **Turismo Rural: Práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

RUSCHMANN, D. M.; SOLHA, K. T. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas-SP: Papirus. 1997.

SALLES, M. M. G. **TURISMO RURAL: inventário turístico no meio rural**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, 2ª edição.

SEABRA, G. de F. **Ecos do Turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental.** São Paulo: Aleph, 2003.